

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

GUSTAVO CARLOS DE OLIVEIRA SILVA

**O FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

GUSTAVO CARLOS DE OLIVEIRA SILVA

**O FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

S586f Silva, Gustavo Carlos de Oliveira.
O futebol na formação de escolares do ensino médio: uma revisão da literatura. / Gustavo Carlos de Oliveira Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
30 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Futebol. 3. Ensino Médio. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-222/2019

GUSTAVO CARLOS DE OLIVEIRA SILVA

**O FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Lara Colognese Helegda

Aprovado em: 03/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Lara CologneseHelegda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ítalo Fernando Lopes Soares (Examinador externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. José Marlon de Lima Alves (Examinador externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Agradeço também a todos os meus amigos que me acompanharam nessa jornada.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Prof^o. Dr. Lara Colognese Helegda pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Também quero agradecer à Universidade Federal de Pernambuco – Centro acadêmico de Vitória de Santo Antão, e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

O presente estudo proporciona uma avaliação sobre o futebol na formação de escolares do ensino médio, buscando entender a importância da prática do futebol na formação de escolares do ensino médio e do professor de educação física dentro desse contexto. O futebol é o esporte mais popular do mundo, como também é a prática fundamental esportiva dentro da escola e que busca demonstrar fatores que tenham influências no método de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física evidenciando a importância do professor de educação física. O método utilizado foi uma revisão de literatura. As bases de dados que foram utilizadas na pesquisa foram à base de dados: SCIELO, Google acadêmico, revista eletrônica, livros e artigos científicos publicados. Os resultados apontaram que o futebol na formação de escolares do ensino médio é significativo para os professores de educação física. Mas, o professor precisa ficar atento em relação a novos conteúdos temáticos na dinâmica da sua aula, para que dessa maneira, o evento esportivo ganhe definição e sentido no dia a dia escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Futebol. Ensino Médio.

ABSTRACT

This study provides an assessment of soccer in the education of high school students, seeking to understand the importance of soccer practice in the education of high school students and the physical education teacher within this context. Football is the most popular sport in the world, as it is the fundamental practice of sports within the school and that seeks to demonstrate a factor that influences the teaching-learning method in physical education classes, highlighting the importance of the physical education teacher. The method used was a literature review. The databases that were used in the research were: SCIELO, Google academic, electronic journal, books and published scientific articles. The results showed that football in the formation of high school students is significant for the physical education teachers. But, the teacher needs to be aware of new thematic content in the dynamics of his class, so that the sporting event gains definition and meaning in everyday school.

Keywords: Physical Education. Soccer.High school.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Detalhamento dos estudos encontrados, pré-selecionados, excluídos e incluídos.	11
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
3.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	13
3.2. HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL.....	15
4 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA DO FUTEBOL	18
4.1. DESENVOLVIMENTOS DAS CAPACIDADES FÍSICAS NO FUTEBOL	20
4.2. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO MÉDIO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado do mundo, apesar de não ter muita certeza sobre seus primórdios. Muitos historiadores viram sinais dos jogos de bola em diversas culturas remotas. Esses jogos de bola ainda não eram o futebol, tal qual conhecemos na atualidade, pois não possuía o significado de regras como existe hoje, no entanto, esses jogos mencionados, evidenciam o empenho do homem por esse tipo de desporto desde os tempos antigos.

Há relatos que na idade média se exercitava um esporte muito idêntico com o futebol, apesar de que se usava muito a violência. O Harpastum era exercido por militares que se dividiam em duas equipes, atacantes e defensores. Era consentido utilizar, murros, chutes, rasteiras e outros golpes violentos aonde determinados praticantes chegavam a morrer durante a prática. Cada grupo era formado por 27 jogadores, e as equipes tinham papéis diferentes no time: corredores, dianteiros, sacadores e guarda redes (MASSARANI; ABRUCIO, 2010).

Na atual Itália surgiu um jogo chamado *GiocodelCalcio*, era praticado em praças, e os 27 jogadores de cada grupo tinha a finalidade de levar bola até os dois postes que permaneciam nos dois cantos extremos da praça. A agressão era comum, pois os participantes levavam para campo seus problemas causados, especialmente por pontos sociais típicos da época medieval (CASTRO, 2006).

Castro (2006), diz que pesquisadores aprontaram que o *Gioco de Calcio* saiu da Itália e chegou à Inglaterra por volta do século XVII. Na Inglaterra, o jogo ganhou normas distintas e foi preparado e sistematizado. O campo precisaria medir 120 por 180 metros e nas duas pontas seriam instalados dois arcos retangulares chamados de gol. A bola era de couro e enchida com ar. Com normas claras e práticas, o futebol começou a ser praticado por alunos e filhos da nobreza inglesa. Aos poucos foi se divulgando.

No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um único código de normas para o futebol. No ano de 1871 foi designada a figura do goleiro que seria o exclusivo que poderia pôr as mãos na bola e precisaria ficar próximo ao gol para impedir a entrada da bola. Em 1875, foi instituída a norma do tempo de 90 minutos e em 1891 foi constituído o pênalti, para punir a falta dentro da área. Somente em 1907 foi constituída a norma do impedimento. Os ingleses além de

ficarem com a patente da autoria do futebol, ainda foram os responsáveis por sua transmissão pelo globo ao lado os seus interesses financeiros (FRAGA, 2009).

Mas, o futebol se profissionalizou. O que era feito por amor virou profissão. As universidades começaram a capacitar profissionais de Educação Física e posteriormente com pós-graduação em futebol. O nível do treinador melhorou ainda mais e profissionais preparados começaram a atuar como treinadores. A evolução ficou ainda mais evidente e o estudo de questões físicas, técnicas e táticas se intensificaram ainda mais. O treinador de futebol hoje é parte de uma empresa que funciona como um todo tem sua carga de responsabilidade, toma suas decisões, mas não tem a capacidade de influenciar sozinho nos resultados de uma equipe de futebol (SILVA, *et al.*, 2013). Contudo o futebol ganhou notoriedade e a repercussão de resultados se tornou o fator principal em todo o trabalho realizado. Com todo o investimento feito e com os jogos sendo assistidos cada vez por mais pessoas, a figura do treinador antes pouco notada ficou exposta e responsável por todos os resultados da equipe, principalmente os negativos.

Em relação ao ensino médio segundo Neira (2018) tem como principal finalidade requerer o desenvolvimento do estudante voltado para a cidadania, para vida profissional, em que estes sujeitos sejam pessoas críticas, autônomas para tomar decisões, modificar e transformar sua realidade ou comunidade que está inserida. Reconhecendo o estudante como cidadão em geral em que vivencia as praticas e os métodos deste estudo o qual proporciona grande desenvolvimento na etapa da vida do aluno.

Diante deste contexto verifica-se também a importância da Educação Física, como parte integrante da Escola, com sua contribuição a pessoa humana em evolução. Como também os alunos do Ensino Médio precisam de uma Educação Física colaborando assim com as atividades desenvolvidas, e a formação individual e do conhecimento ativo do mesmo na sociedade.

Portanto a Educação Física no Ensino Médio deve fazer com que o aluno entenda e conheça o seu corpo em geral, não só como um esqueleto que precisa de treinamento, mas como um todo em que o mesmo possa se expressar por meio do movimento, emoções e ações no mundo (NEIRA, 2018).

Como objetivo geral, buscou-se entender a importância da prática do futebol na formação de escolares do ensino médio e do professor de educação física dentro desse contexto.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse estudo foi realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos, a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS), GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO durante o período de 2000 a 2018 com textos completos disponíveis e resultados que abordassem o futebol na formação de escolares do ensino médio. E livros consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (CAV- UFPE). Foram excluídos artigos que não dizem respeito ao tema proposto. Os principais descritores do assunto utilizados foram: professor de educação física escolar, futebol, ensino médio.

Segue abaixo para elucidação e melhor entendimento da temática abordada os resultados da pesquisa de revisão de literatura, onde foram analisados e incluídos um total de 13 artigos e trabalhos acadêmicos.

Quadro 1 – Detalhamento dos estudos encontrados, pré-selecionados, excluídos e incluídos.

Base de dados	ESTUDOS ENCONTRADOS		
	Busca inicial	Excluídos	Amostra Final
Monografia	19	16	03
Revista Eletrônica	10	07	03
Livros	22	19	03
Artigos Científicos	33	29	04
Total	84	71	13

Fonte: Resultadoda pesquisa (2019).

Os estudos analisados foram publicados em anos variados entre 2000a 2018, sendo um no ano de 2000, um no ano de 2008, dois no ano de 2010 dois no ano de 2013, um no ano de 2014, dois no ano de 2015, um no ano de 2016, dois no ano de 2017 por fim um no ano de 2018. Viu-se ainda, que todos os trabalhos encontrados foram publicados em língua portuguesa e todos foram publicados no Brasil em cidades diferentes.

Todos os trabalhos foram publicados em periódicos impressos ou eletronicamente. Analisando os objetivos e objetos de cada pesquisa, ficou claro que

em todos houve uma enorme preocupação de praticar alguma configuração de alerta acerca da temática, como também para mostrar, não apenas no Brasil, mas também no mundo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física faz parte do campo da educação. Essa parte lhe atribui uma igualdade essencial como técnica da escola, estabelecida por professores da mesma para a intercessão no desenvolvimento dos alunos em sua vida escolar (VAGO, 2009).

Já Melo (2008) diz que:

A educação física existe na grande parte das escolas, à beira do método educativo. Mesmo com significativa parcela de desprestígio entre os conhecimentos escolares, desde sua iniciação nas escolas brasileiras, vem modificando suas importâncias à busca da sua concretização no assunto escolar, na procura de resolver seu papel a partir da ampliação de métodos motores mais significativos para os estudantes (p. 32).

Ao falar da educação física como elemento curricular implica em romper os paradigmas no currículo escolar brasileiro (FLORIANÓPOLIS, 2016). Os PCN's citam no documento de educação física uma sugestão que busca democratizar, humanizar e diferenciar o método pedagógico do campo, procurando desenvolver, uma visão exclusivamente biológica, para um trabalho que ligue as extensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes (BRASIL, 1997).

Ao redirecionar a educação física escolar se estabelece um novo raciocinar e um novo atuar de seus educadores, na finalidade de dar sentido aos métodos pedagógicos e às aprendizagens deles consequentemente. Esse estilo consente o nascimento de um novo olhar para este elemento curricular, e permite, entre outras coisas, seu valor e concretização pela evolução de teores que colaboram para a plena evolução do indivíduo (SANTOS, 2008).

3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Nos últimos anos aconteceu várias mudanças no Ensino Médio em relação a seus papéis, uma vez que nos anos 60, tinha um estilo de ensino para formação de técnicos de nível médio ou, um de preparação para universidade. Enquanto nos dias atuais a maneira de ensino exige pouco conhecimento específico e mais conhecimento interdisciplinar (DARIDO et. al., 1999).

Conforme o disposto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no artigo 35 da Lei 9.394/12/96, o Ensino Médio é entendido como a fase final da educação básica, com

permanência de três anos, tendo como principal objetivo à estabilização e o desenvolvimento do conhecimento adquirido no ensino fundamental, o preparativo básico para o trabalho e a sociedade e o aperfeiçoamento do estudante como ser humano, como também a concepção ética e a evolução da autonomia mental (BRASIL, 1996).

A respeito à Educação Física exclusivamente, no início da LDB, divulgada em 12/1961, o objetivo principal da mesma era a capacitação física dos alunos para ingressar no mercado de trabalho. Na década de 70, teve uma melhoria a respeito da educação física, em que a mesma passaria a ser obrigatória em todos os graus e seções de escolaridades (SILVA; VENÂNCIO, 2005).

Portanto a partir da divulgação da lei nº 9.394/1996, que a concepção da educação física modificou, passando então a ser regularizada no artigo. 26 § 3º da LDB como elemento curricular da Educação Básica, adequando-se às idades e às situações dos alunos, sendo facultativo nos estudos na parte da noite. Sendo assim, ao se tornar legítima não causou alterações reais, uma vez que não permaneceu assegurada sua frequência em todas as fases da educação fundamental. Sua concretização realmente, só aconteceu no ano de 2001, quando foi consentida uma modificação no § 3º do artigo 26 da LDB, que implantou a demonstração “obrigatória” depois do termo “elemento curricular” (CASTILHO 2010).

Apesar disso, também continuou a facultatividade da sua execução no período noturno, impedindo os indivíduos desse conteúdo, revertendo o quadro só em 01/12/2003 por meio da Lei nº10.793, onde decidiu que as aulas de educação física ficassem facultativas só para trabalhadores com jornada elevada a 06h00min; mulheres com descendências; pessoas da área militar; pessoas com deficiência (ANDRÉ, 2007).

Respeitando a LDB lei nº 9.394/1996 foram preparados os dados dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN's), com a finalidade de nortear os educadores em seu plano e método pedagógico organizando debates e reflexões. Entre os campos de conhecimento do Ensino Médio, os PCN's sugerem que os currículos permaneçam atualizados em três áreas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e seus métodos; Ciências Humanas e seus métodos (BRASIL, 2000).

Nesta atribuição a educação física estando inserida no ensino médio como matéria na disciplina de linguagens, códigos e suas tecnologias, têm sugestão de

acordo com os PCN's que é fazer com que os estudantes do ensino médio tenham a chance de vivenciar o maior número de exercícios físicos possíveis, permitindo uma ampla autonomia na experiência, invenção, preparação e organização desses exercícios físicos, como também uma maneira crítica quando os mesmos ficarem no lugar da plateia (BRASIL, 2006).

Segundo Darido *et. al.* (1999) essa opinião quando diz que a educação física no ensino médio precisar querer debates sobre as manifestações desses exercícios físicos como espelho da sociedade em que convive, refletindo e criticando sua importância o que induzirá os estudantes a entender as possibilidades e obrigações de modificar ou não essa importância.

Deste modo, Valim e Rogatto (2002), esperam que as intenções da educação física a serem alcançadas no ensino médio são oferecer aos estudantes uma relação com atividade física variada, agradável e adequada ao seu argumento, causar a pretensão de continuar as atividades ampliadas em aula em diversos lugares, fazendo com que o método de uma prática corporal se torne um costume, incentivar a socialização e fazendo com que os estudantes identifiquem os diversos objetivos da educação física propostas aos jovens como seu valor para a saúde física e psicológica do sujeito.

Darido *et. al.* (1999), diz que o ensino médio não deve ser considerado como uma reprodução, um pouco mais profunda do sistema de educação física no ensino básico, mas deve expor atributos próprios, que atendam o contexto sócio histórico desses estudantes.

3.2 HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL

Quando chegou ao Brasil, o Futebol se diferenciou como uma modalidade designada às elites, ficando primeiramente fundamentada na hipótese de sua nação inventora, ou seja, a Inglaterra. Quando se fala sobre a origem do Futebol em terra brasileira visualiza-se determinadas possibilidades, dentre elas, destaca-se a expectativa conhecida como “tradicional” de que o esporte teria sido adentrado no Brasil no ano de 1884 por Charles Miller. Sabe-se que durante sua estadia na Inglaterra, Miller, teria se envolvido intensamente com a prática do Futebol, em sua escola, Banister Court School e assim, teria trago em sua bagagem as ferramentas necessárias para fundação do futebol em terra brasileira, tais como: regras do jogo,

chuteiras, vestuários das equipes, bomba para encher a bola, além de seu conhecimento e pretensão de continuar exercitando o esporte.

Ainda sobre a história do Futebol no Brasil, Mosca (2006, p. 56) enfatiza que desde 1901, ligas foram constituídas em São Paulo, e desde 1905 no Rio de Janeiro. Já em outros estados como: Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, só ocorreram por volta do ano de 1915. Nesse tempo a técnica do futebol não conservava laços com a Educação Física, uma vez que essa estava conectada as categorias médicas e preocupada com os ideais higiênicos.

Com o passar dos tempos, teve o avanço da popularidade desse esporte, o que se iniciou a atenção especial dos profissionais que ajudavam os seus métodos como médicos, preparadores físicos, treinadores e atletas. Com isso, as associações passaram a gratificar com recompensas de valores aos seus jogadores na década de 30. Sabe-se então que em alguns países como Uruguai, Argentina e Itália esses jogadores já eram profissionais, diante disso as maiorias dos atletas brasileiros iam para fora do país, ficando poucos esportistas no Brasil (MATTAR, 2012).

Entre diversos esportes coletivos o futebol é destacado significando o mais conhecido no mundo, sendo praticado e amado por homens e mulheres e indivíduos de todas as idades. No Brasil o futebol se espalhou por causa de Charles Miller Filho do cônsul Britânico que jogou na primeira divisão do futebol Inglês e regressou ao Brasil no ano de 1894, em São Paulo começando a estudar o futebol, portando de bolas uniformes tragos da Inglaterra (SILVA, *et. al.*, 2013).

Ultimamente o Brasil é qualificado como uma das potências na peculiaridade sendo que em 2002 tinha mais ou menos 7 milhões de principiantes, 11 mil jogadores fazendo parte da federação, 800 associações como também 13 mil times participantes de jogos instituídos (SILVA, *et. al.*, 2013). Valquer e Barros (2004), explicam que a FIFA tem mais de 200 milhões de atletas efetivos, sendo 204 países afiliados no mundo em geral.

Segundo Souza e Zucas (2003), com o passar dos tempos teve muitas modificações tornando assim o futebol um entretenimento eficaz estabelecendo um bom preparo físico dos atletas que devem aguentar 90 minutos de uma partida sem permitir o seu resultado diminuir, por causa disto os clubes vem investindo cada dia mais em exercícios onde se priorize as habilidades físicas individualmente mirando alcançar uma boa atuação das capacidades de força, resistência, velocidade,

energia e rapidez além destas aptidões bem trabalhadas os jogadores precisam de uma boa preparação relacionada às aparências técnica, tática, física e psicológica.

As partidas de futebol por mais simples que seja vêm cada vez mais ganhando espaço em grandes eventos. Até os campos esportivos que antes eram comuns, teve grandes reformas desde 2012 para se tornarem arenas. Como por exemplo, a Copa do Mundo de 2014, em que quinze estádios foram transformados e restaurados em arenas, que é um local multiuso, podendo assim ter partidas de futebol, shows internacionais e acontecimentos de grande porte (LANCE; NET, 2014).

A Copa de 2014 realizada no Brasil teve incontestáveis resultados positivos e uma herança em infraestrutura que continuará favorecendo a população, mas a imagem que ficou um ano depois da realização, foi de um país que criou “elefantes brancos”, apesar de que o acontecimento tenha constituído uma das grandes festas de futebol escrita, a negatividade são referente aos consumos, reclamações, corrupção, infraestrutura, saúde, educação e etc. Também repercutiu nos meios de comunicação social internacional, que cita os estádios como marco dos consumos excedidos e da herança desastrosa da coordenação do futebol.

4 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA DO FUTEBOL

Para entender e explicar a importância do professor de educação física é indispensável compreender o papel que o professor precisa desempenhar na escola para com os seus alunos. Conforme Mattos e Neira (1999), o professor precisa ter um conhecimento claro da sua função política como formadora de pessoas submissas ao seu método de aprendizagem. Esse conhecimento era conquistado pelo professor por meio de sua formação acadêmica no campo de atuação, uma vez que é dele a capacidade de equilibrar o estudante percebendo assim o estado que o mesmo está e para que o aluno possa progredir com a sua assistência.

A Educação Física como elemento curricular em vários aspectos permite aos estudantes diversos convívios físicos, psicológicos, sociais e motores. Portanto, o objetivo para o ensino de educação física no primeiro ciclo do Ensino Básico, deixa claro que o mesmo precisa ser muito mais compreensivo, não só o jogo e as brincadeiras, mas uma maneira de demonstração física saudável.

Brasil (1998) afirma que:

Deve-se compartilhar de diversas atividades físicas, buscando seguir uma maneira cooperativa e solidária, sem discriminar os companheiros pela atuação ou por causas sociais, físicas, sexuais ou culturais; Reconhecer determinadas de suas possibilidades e limites físicos de maneira a poder constituir quaisquer metas individuais qualitativas e quantitativas; Reconhecer, avaliar, admirar e desfrutar de determinadas das diversas manifestações de cultura física atuais no dia a dia; Preparar alguns jogos, brincadeiras ou diferentes atividades físicas simples (p.7).

A educação física está profundamente evidente na vida dos estudantes há muito tempo através das disciplinas curriculares e das atividades esportivas extracurriculares estudadas pelos educandos e é neste período das atividades que se dão as afinidades sociais que influem no desenvolvimento do estudante.

Ferreira (2001), diz que não importa qual direção que a atividade, o professor pode e precisa se dirigir nestes momentos como meio para trabalhar, a evolução da autonomia, do acordo crítico e reflexivo e os aspectos incluídos à concepção íntegra do aluno. Este direcionamento ainda precisa e deve está dentro da introdução esportiva, onde os estudantes só fazem por impulsos os movimentos técnicos do seu tipo escolhido.

Para Rinaldi (2000):

Compete ao professor ter noção da importância da sua função, e a influência que suas aulas, quando bem preparadas, com metodologias adaptadas apontando todas as extensões da concepção, ocasionam ao seu aluno (p. 160).

Cabe à escola preparar condições de ensino que beneficiem a ampliação da cultura do movimento a partir dos primeiros anos iniciais de escolaridade dos alunos. Os jogos e as brincadeiras geralmente seduzem as crianças, uma vez que as mesmas já são acostumadas a atividades de correr e brincar.

Diante disso Ferreira (2001) destaca descrevendo que:

Sabe-se que um dos esportes que beneficiam essas afinidades é o Futebol, com o qual as crianças aprendem a conter capacidades motoras básicas com bola, a aumentar a capacidade de percepção, a tomada de decisões apropriadas e a percepção do valor da dinâmica grupal o que são essenciais para o aprimoramento de um repertório motor apropriado e ao sucesso deste método esportivo, fatores estes que podem colaborar para uma boa evolução da criança (p.32).

O futebol é o entretenimento mais popular do mundo, sobretudo no Brasil e para ser jogado não é necessário de muitas coisas, precisa somente de uma equipe de indivíduos dispostos, uma bola e um local adequado. Embora seja um esporte que tenha muita prática e capacidade física, a desenvoltura não é alguma coisa essencial para uma partida entre colegas de escola ou amigos. Ferreira (2001) explica que o início esportivo é a primeira relação que a criança tem com o esporte. Suas bases, normas, especialidades, regulamentos e movimentações precisam ser aos poucos, apresentados de modo simples e num grau de cobrança igual com as habilidades de uma criança que está começando uma nova técnica.

Sabe-se que o futebol é um esporte muito praticado no Brasil, e que isso desperta a expectativa de muitas crianças e dos pais, por isso o mesmo deve ser trabalhado por profissional qualificado, para isso é de grande importância o cuidado no exercício, para que não se pule alguma fase.

Sabe-se que toda a criança que tem na sua infância o convívio com diversas atividades esportivas tem uma grande facilidade de aprender outras habilidades. No entanto foi citado que se deve ter cuidado para não se exagerar no exercício físico. Por isso que é importante ter limites entre uma atividade e outra. É necessária uma sintonia, consideração ao estudante, como também do mesmo com o professor, se convertendo em troca de conhecimentos. O professor deve ser intermediário, promovendo espaço de desafios, proporcionando às crianças a chance para evoluir

suas habilidades e conquistar independência social e intelectual, contendo como linha essencial à moral, a honestidade e os direitos humanos. Diante disso, se apresenta um trabalho difícil de ser concluído, principalmente às limitações que a política educacional e a organização bem-sucedida nos atribuem. No entanto, por meio de um olhar cauteloso se pode transformar completamente o foco da busca para amplas respostas em relação à aprendizagem. Ao evidenciar empenho pelo que a criança consegue fazer, de maneira inovadora, com incentivos, aumentando a conexão afetiva, buscando o motivo e notando procedimentos e comportamentos.

Conforme Freire (2006), estudar o Futebol colabora para o desenvolvimento da criança.

Quem estuda futebol pode desenvolver diversas habilidades bastante diversificadas, podendo aplicar essas habilidades em diversos esportes. Além disso, podendo então estar aprendendo a conviver em grupos, a estabelecer normas, a debater inclusive a divergir dessas normas, a alterar, com bom apoio para sua evolução ética e social. (p. 9).

O Futebol é um dos acontecimentos sociais que está presente no conhecimento diário de diferentes indivíduos. A importância comunicativa da família e também a importância cultural, devem determinar a socialização como o procedimento em que as crianças aprendem a se comportar de um modo admissível e a se relacionar com os outros, definida esta conduta pela cultura à que competem sua família.

4.1 DESENVOLVIMENTOS DAS CAPACIDADES FÍSICAS NO FUTEBOL

Acontecem várias mudanças no futebol no decorrer da partida e não se sabe o que irá ocorrer nesse período. O atleta tem que ter uma boa preparação. Pois no futebol se destacam cinco habilidades funcionais: capacidade física, rapidez, resistência, flexibilidade e coordenação motora (BARBANTI, 2005).

A capacidade física se nasce com ela e é desenvolvida com o tempo. A energia é uma habilidade do ato muscular de aguentar, vencer ou movimentar uma força, vencendo alguma força por meio de uma contração muscular. Por meio dela é que se consegue erguer, saltar e etc. A capacidade física transforma a situação do descanso de um corpo, em que pode acelerar ou manter o mesmo inerte (DANTAS, 2003). Rapidez encontra a velocidade em diversos tipos de esportes, e de diversos

modos.

Essa habilidade é usada em atividades com intervalos, em que há um espaço entre cada ação (DANTAS, 2003). Sendo assim a rapidez é uma habilidade essencial na atuação do atleta dependendo assim dos músculos. Separando assim de dois modos da capacidade de rapidez que são a velocidade da reação de movimentos, e a capacidade dos movimentos exclusivos ou repetitivos.

A resistência é essencial na atuação em todas as peculiaridades desportivas e garantindo assim uma função diferenciada. A resistência é o que consente a um atleta esportista saltar, efetuar desvios, até o fim do jogo (WEINECK, 2004). Já Fernandes et. al., (2007) diz que é a habilidade de sustentar o empenho corporal em maior período possível, revigorando e aguentando o cansaço.

A flexibilidade é caracterizada como uma movimentação voluntária das diversas articulações. Por meio do alongamento pode-se aumentar a flexibilidade, depende da permanência e atividade (ACHOUR, 2007). Segundo Dantas (2003) a flexibilidade é a aptidão de conseguir os movimentos de articulação na maior intensidade possível sem que possa incidir lesões às articulações.

A coordenação motora para Barbanti (2005), conforme as organizações e necessidades dos movimentos e com os estados e mudanças do jogo são utilizadas tanto nos aspectos motores, como cognitivos. Em que o treinamento técnico passa por uma sequência de etapas, tendo assim uma definição de um aprimoramento da procedência do futebol. O treinamento faz com que desenvolva o grau de preparação do esportista conforme sua característica psicológica e fisiológica em que se encontra o jogador. Rohlf, et. al., (2004), diz que os exercícios concretizados nos treinos significam a dimensão de exercício, o qual auxilia na atuação física, tática e técnica do esportista. Nos exercícios quanto maior a atividade, menor será a dimensão.

Segundo, Santarém (2003), a capacidade para recuperar o organismo é nomeada de anabolismo. Isso acontece quando se está em situação principal, em descanso. Uma vez que os músculos necessitam que seja feita em geral a restauração celular depois de uma sessão de treinamentos. Têm diversas maneiras e regras de exercícios, mas a obrigação de recuperação altera de acordo com a intensidade estabelecida, podendo assim ter um tempo de recuperação, depende do tipo de treinamento estabelecido para cada pessoa. O tempo do repouso para que aconteça o fato da compensação depende do tipo de exercício realizado e ainda das

atuações da pessoa durante o descanso.

4.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO MÉDIO

A figura do professor de Educação Física esteve sempre conectada ao esporte, a saúde e ao ensino. A educação física desde o seu início que foi inserida nas escolas como disciplina e elemento complementar da educação formal, ela tomou um espaço simples e foi caracterizada por uma história de muitas anormalidades de igualdade (ARANTES, 2008).

Há muito tempo que os professores de Educação Física são visto pelos educadores de outras disciplinas com diminuição de profissionalismo, desde, os tempos dos anos 70, tempo em que a Educação Física tinha um objetivo definido na escola, que era desenvolver esportistas, os outros docentes não viam o professor de Educação Física como membro complementar do método de ensino-aprendizagem concretizado na escola, em que seu objetivo era completamente voltado para o desenvolvimento esportivo, não tendo um teor pedagógico.

Diante disso Amorim et. al. (2004), diz que:

Na escola, o professor de Educação Física, na maioria das vezes, é aquele componente agradável, contente, livre de conflitos. Um componente que não institui dificuldades para a instituição. E isso não precisa causar admiração nem espanto: como criar problemas se ele não compartilha de modo ativo da rotina escolar? Ele é um turista, um visitante. Na discussão de teores das disciplinas e das metas a ser delineado para o período letivo, ele não é convocado a participar. No conselho de classe, ele é o componente que pode passar despercebido, que pode entrar calado e sair mudo, e quando opina, é sobre os problemas de disciplina comportamental dos estudantes exclusivamente (p. 59).

Com a mudança nos anos 80 em relação à importância do professor de educação física, foi muito pouca, pois, sabe-se que até o final dos anos 90 as aulas de Educação Física eram concretizadas em momento oposto ao das outras disciplinas, gerando assim uma divisão dos professores de Educação Física e os demais professores. Com a alteração da grade, que inseriu as aulas de Educação Física no horário normal, junto com as outras disciplinas, diminuindo assim a distância entre eles.

Diante disso, Palma et. al. (2010), descrevem que a Educação Física, avaliada uma disciplina escolar, precisa ter o objetivo do ensino de conhecimentos,

constituindo o movimento, cultural estabelecido, seu referencial principal, buscando tratar a humanidade nas suas amostras culturais pertinentes ao corpo e ao movimento do ser humano, de acordo com a história são definidos como o jogo, esporte, dança, ação e ginástica.

Conforme o CONFEF (2013) é de grande importância um profissional qualificado no ensino da Educação Física, sendo descrito da seguinte maneira:

O profissional de Educação Física ao ampliar sua atuação de ensino alcança um conhecimento pertinente, preciso para o seu papel no método ensino de Educação Física e, na sua operação, aplicando seus conhecimentos com finalidades distintas. Ou seja, a evolução desse desempenho educacional só é possível por meio de um ato profissional, de modo específico de um professor de Educação Física (p.18).

Para Aragão (2014), o profissional de Educação Física como um intermediário social, definindo assim com um papel essencial e reconhecido dentro do campo de saúde, em que o mesmo tem a responsabilidade de ministrar atividades e divulgar dados abordar de movimentos físicos e esportes oferecendo uma boa qualidade de vida, com sua responsabilidade determinada pelo Art. 3º, da Lei nº 9.696/09/98:

Cabe ao Profissional de Educação Física classificar, projetar, planejar, supervisionar, dinamizar, administrar, constituir, medir e realizar trabalhos, ideias, planos e projetos, como também prestar serviços de auditoria, consultoria e órgão, concretizar exercícios especializados, compartilhar de grupos multidisciplinares e interdisciplinares e preparar informações técnicas, científicas e pedagógicas, todos nos campos de atividades físicas e do esporte.

Com isso, Xavier (2010), diz que para desempenhar esse trabalho o profissional de Educação Física ainda depende do espaço onde está implantado, uma vez que, a escola é um lugar onde todos dependem do trabalho grupal. Sabe-se então que professor só assume de maneira essencial sua função quando o mesmo faz parte da equipe de professor de uma escola, assumindo seus trabalhos, conhecendo o meio e aprendendo a lidar com a demanda profissional. Sendo assim, conclui que, quando os profissionais cumprem com suas atribuições no espaço escolar, suas respectivas funções se tornam efetivas.

O professor da Educação Física, além de estabilizar, buscar e edificar novas informações e conhecimentos, precisa ainda aperfeiçoar os estudantes como cidadãos, tendo assim um seguimento no desenvolvimento ético e evolução da autonomia intelectual, compreendendo assim sua importância agindo com

consciência, gerando a concepção dos embasamentos científicos do método produtivo relacionado com a teoria e a prática (BRASIL, 1996).

Diante deste contexto Isoppo (2009), diz que é muito importante o professor de educação física, em que o mesmo parti de um plano participativo, apresentando as importâncias, com a participação e motivação dos estudantes nas atividades recomendadas, valorizando a disciplina para os estudantes, repercutindo também a valorização das propostas diante os demais grupos não ligados, face à atitude participativa indicada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa pode-se considerar que um trabalho de revisão bibliográfica nos permite conhecer de forma mais aberta, atilada, e com entendimento, como também, com objetividade às diferentes temáticas que se relacionam com a área estudada, bem como, a separação entre os achados científicos e as opiniões e ideias, sendo o método mais viável e mais abrangente para a exploração e discussão de temas de cunho científicos, pontua-se que, o mesmo merece ter um olhar bem mais cuidadoso em seio acadêmico, devido a sua importância.

Com relação à temática exposta neste trabalho, com o objetivo de entender a importância da prática do futebol na formação de escolares do ensino médio e do professor de educação física dentro desse contexto. Diante disso, fez-se uma revisão de literatura sobre o tema exposto, iniciando com conceitos e ressaltando o futebol na formação de escolares do ensino médio, podendo investir em vários fatores visando o melhoramento da formação dos mesmos.

Foi visível a diversidade de literatura e trabalhos publicados encontrados acerca do tema em questão. Portanto se verificou a importância do professor de educação física no ensino médio, no processo de ensino aprendizagem em que o profissional de educação física desenvolve atividades simples e prazerosas, demonstrando assim uma das possibilidades de se trabalhar dentro do contexto, relatando assim a temática de forma educativa, identificando suas características, distinguindo seus conceitos, citando e vivenciando as provas existentes, estabelecendo uma prática de acordo com os interesses dos alunos e a realidade da escola e reconhecendo criticamente a função do esporte na sociedade.

De acordo com os referenciais teóricos e a metodologia utilizada, compreende-se o quanto o futebol na formação de escolares do ensino médio é significativo para os professores de educação física.

Seria recomendável que as disciplinas curriculares responsáveis pelas expressões e práticas corporais utilizassem o “futebol” como objeto de estudo e como ferramenta pedagógica, considerando a importância destacada no ensino médio.

Pretende-se com esse estudo que o mesmo colabore para o reconhecimento da importância do futebol na formação de escolares do ensino médio. E que outras

pesquisas possam ser feitas para desenvolver com mais conteúdos reais esse tema. Sugere-se então para futuros estudos a construção de um trabalho mais abrangente em relação à temática em outras bases reconhecidas e validadas, buscando temas como a importância do futebol em outras áreas de conhecimento.

6 CONCLUSÃO

O professor precisa ficar atento em relação a novos conteúdos temáticos na dinâmica da sua aula, para que dessa maneira, o evento esportivo ganhe definição e sentido no dia a dia escolar. Analisar o esporte futebol e suas afinidades com o universo que o cerca, e consentir uma concepção crítica do estudante junto com a prática dos movimentos esportivos que lhe permitam jogar, esse é o papel esperado do professor de Educação Física. A ocasião atual indica que se reflita a Educação Física para que esta ocupe seu lugar dentro da educação em geral, contribuindo para uma formação de cidadão. Dessa maneira, o futebol como contexto escolar pode ser um dos meios que aceitem que os jovens transformem o mundo, de modo que, lhe assegure por direito, quanto a exercer a cidadania para que a mesma aconteça em prol de uma concepção para formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

- ACHOUR JUNIOR Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 12, p. 54-58, 2007. Disponível em <http://www.deportes.com/ealongamentoeflexibilidadeconceitos.htm>. Acesso em nov. 2019.
- ANDRÉ, M. H. **O jogo no ambiente escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- AMORIM, C.E.N. et al. Motivos e comprovantes para o diminuição de crédito do professor e da matéria educação física em escolas estaduais. Estudo de caso, **Rev.Dig**. Buenos Aires, Ano 10, n. 77, 2004.
- ARANTES, A. C. A história da educação física escolar no Brasil. **revista digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 124, 2008.
- ARAGÃO, S. Profissional de educação física: interventor social. In CONFEF. **Aspectos legais da operação do profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, CONFEF. 2014. p. 33.
- BARBANTI, V. J. **Formação de Esportistas**. São Paulo: Manole, 2005.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional**. Para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Frases, códigos e suas tecnologias Direções curriculares para o ensino médio**. Brasília: PROSA Produção editorial Ltda, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC, 1997.
- _____. **Decreto-Lei 9.9394**, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília: MEC, 1996.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Bases legais**. Brasília: MEC, 2000.
- CASTILHO, M. M. **Futebol na escola: sua cultura, lugar e informações na educação física escolar**. São Paulo: Universidade do Futebol, 2010.
- CASTRO, J. A. **História do Futebol: Estórias da Bola**. São Paulo: Grupo Bandeirantes, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Proporciona conhecimentos sobre a Profissão da Educação Física e documentos correlacionados**. Rio de

Janeiro: CONFEEF, 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/>. Acesso em: nov. 2019.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

FERREIRA, H. B. **Iniciação esportiva**: um enfoque pedagógico sobre o método de ensino-aprendizagem no basquetebol. 2001. Monografia graduado em educação física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FERNANDES, J. F. et. al. Perfil Somatotípico e Composição Corporal de Atletas de Judô Brasileiros Masculinos Cegos e Deficientes Visuais. **Leituras: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v.1, n. 106, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Física**. Florianópolis S. M. E. Diretoria de Ensino Fundamental, 2016.

GIL, A. C. **Como preparar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ISOPPO, I. **A Educação Física no Ensino Médio**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduado em Educação Física Bacharelado) Universidade do extremo sul catarinense – UNESC, Criciúma.

MASSARANI, L; ABRUCIO, M. **Bola no Pé**: A inexplicável história do futebol. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTAR, M. **Gestão de clubes de futebol**. São Paulo: Icone Editora, 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil**: erguendo o movimento na escola. Guarulhos: Phorte, 1999.

MELO, J. P. **A educação física como elemento curricular**: seu lugar entre os conhecimentos escolares. 2. Ed. Aracaju: UFS, 2008.

MOSCA, H. M. B. **Fatores Institucionais e Organizacionais que Comprometem a Profissão da Gestão do Departamento de Futebol dos Clubes**. PUC: Rio de Janeiro, 2006.

NEIRA, M. G. **O currículo cultural da educação física**: pressupostos, princípios e orientações didáticas. 2018. Programa de pós-graduação em educação – PUC/SP, São Paulo.

PALMA, Ângela P. T. V. et. al. **Educação Física e a organização**: curricular educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: EDUEL, 2010.

RINALDI, W. Futebol: Revelação cultural e ideologização. **Rev. da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.

ROHLFS, I.C.P. M. et al. Aplicação de Instrumentos de Estado de Humor na Detecção da Síndrome de Excesso de Treinamento. **Rev. Bras. Med.Espo.**, Niterói, v. 10, n. 2. P. 11-6, 2004.

SANTARÉM, J.M. **Alimentação para massa muscular**. São Paulo: [s. n.], 2003. Disponíveis em www.fisilculturismo.com.br/massamuscular.php. Acesso em nov. 2019.

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e a função do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, E. V. M.; VENÂNCIO, L. **Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LANCE NET. Rio de Janeiro: [s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/estadioesportivos-definicaoequivocada.html>. Acesso em: set. 2019.

VAGO, T. M. Refletir sobre a Educação Física na escola: para uma concepção cultural da infância e juventude. Cadernos de Formação: **Rev. Bras. Ciências do esporte**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.25-42, set. 2009. Disponível em: <http://revista.org.br/index.php/cadernos/view/930>. Acesso em: set. 2019.

VALIM, P. C.; ROGATTO, G. P. Educação Física em cursos pré-vestibulares: uma sugestão. **Rev. Digital**. Buenos Aires, ano. 09, nº 53, out. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd53/efcurs.htm>. Acesso em set. 2019.

VALQUER, W., BARROS, T. **Preparação física no futebol**. Ciência do Futebol, Barueri, SP: Manole, 2004.

BATISTA, Sérgio Roberto Ferreira. O exercício físico no futebol. In WEINECK, J. **Futebol Total**. Guarulhos, SP: Phorte, 2004.

XAVIER, C. R. R. **Professor de Educação Física no Ensino Fundamental**: saberes, concepções e sua prática docente. Campo Grande, MS: UFMS, 2010.